

# Melastomataceae Juss. em Brejinho das Ametistas, um distrito de Caetité, Bahia, Brasil

*Melastomataceae Juss. at Brejinho das Ametistas, a Caetité district, Bahia, Brazil*

Ana Carla da Silva Oliveira<sup>1</sup>  , Ricardo Landim Bonmann de Borges<sup>2</sup>  , Estela Cristina de Oliveira Lourenço<sup>3</sup>   & Andrea Karla Almeida Santos<sup>4</sup>  

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Feira de Santana, Bahia, Brasil

2. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Brasília, DF, Brasil

3. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus VI, Caetité, Bahia, Brasil

4. Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

## Resumo

Melastomataceae Juss. apresenta cerca de 177 gêneros e 5.750 espécies. No Brasil, está composta por cerca de 69 gêneros e 1.430 espécies de distribuição pantropical. Esta pesquisa teve por objetivo descrever as espécies de Melastomataceae ocorrentes no distrito de Brejinho das Ametistas (Caetité/BA) e assim contribuir com os estudos para o conhecimento da flora da Bahia. Este trabalho foi baseado na coleta de espécimes na área de estudos, bem como na análise de material de herbários. De acordo com os nossos resultados, a família está representada por 21 espécies, distribuídas nos gêneros *Miconia* (12 spp.), *Pleroma* (2 spp.) e os demais com apenas uma espécie cada: *Cambessedesia*, *Macairea*, *Microlicia*, *Mouriri*, *Pterolepis* e *Rhynchanthera*. São apresentados chave de identificação, descrições, comentários e dados sobre distribuição geográfica das espécies.

## Abstract

*Melastomataceae Juss. comprises approximately 177 genera and 5,750 species. In Brazil, it has about 69 genera and 1,430 species with a tropical and subtropical distribution. The objective of this research was to describe the species of Melastomataceae occurring in the Brejinho das Ametistas district (Caetité/Bahia State) and, thus, contribute to studies for the understanding of Bahia's flora. This work was based on collecting specimens in the study area, as well as analyzing herbarium materials. According to our results, the family is represented by 21 species, distributed in the genera *Miconia* (12 spp.), *Pleroma* (2 spp.), and the remaining with only one species each: *Cambessedesia*, *Macairea*, *Microlicia*, *Mouriri*, *Pterolepis*, and *Rhynchanthera*. Identification key, descriptions, comments, and data on the geographical distribution of the species are provided.*

## Palavras-chave:

Cerrado. Levantamento florístico. Venação foliar acródroma.

## Keywords:

Cerrado. Floristic survey. Acrodromous leaf venation.

Recebido em: 19/09/2023

Aceito em: 23/03/2024

Editor responsável: Jorge Antonio S. Costa (UFSB)

eISSN: 2595-6752



## Introdução

A família Melastomataceae é composta por cerca de 177 gêneros e 5.750 espécies, e possui distribuição pantropical (Michelangeli et al., 2020; Ulloa et al., 2022). Está bem representada no Brasil, composta por cerca de 69 gêneros, dos quais 14 são endêmicos, e 1.430 espécies (Goldenberg et al., 2023). A família pode ser facilmente reconhecida por apresentar folhas opostas, ausência de estípulas e venação foliar acródroma basal ou supra-basal, com exceção de *Votomita* Aubl. e *Mouriri* Aubl., que apresentam folhas broquidródomas (peninérveas). Os estames são geralmente diplostêmones (com exceção de *Rhynchanthera* DC., em que são isostêmones), com anteras poricidas (exceto algumas espécies de *Miconia* Ruiz & Pav., raramente rimosas), às vezes falciformes (Baumgratz et



al., 1985; Martins, 1989; Romero, 2000; Clausing; Renner, 2001; Goldenberg; Reginato, 2006; Drummond, 2007).

Desta forma, a presente pesquisa teve por objetivo a realização de um estudo taxonômico das espécies de Melastomataceae ocorrentes em Brejinho das Ametistas, visto que até o presente momento não existem estudos sobre esta família no referido distrito, e assim, contribuir para um aumento do conhecimento da flora local e do estado da Bahia.

## Material e métodos

### Área de estudo

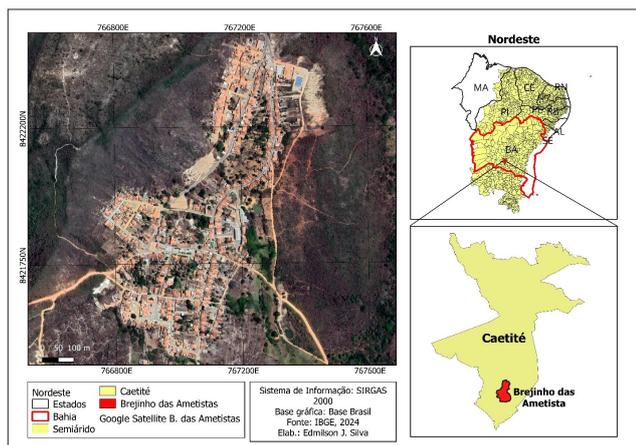
A região de Caetitê está situada no estado da Bahia, Mesorregião Centro Sul Baiano, e faz parte da Microrregião de Guanambi. A cidade é delimitada pelos municípios de Caculé, Guanambi, Ibiassucê, Igaporã, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Pindaí, Riacho de Santana e Tanque Novo (IBGE, 2022). Está localizada no sudoeste do estado da Bahia, distante 645 Km da capital Salvador, e possui uma área de 2.651,536 Km<sup>2</sup>, à uma altitude de 825 m (IBGE, 2022). O clima do município é ameno, com temperatura média anual de 22,4 °C e sua vegetação apresenta características de Cerrado e Caatinga (IBGE, 2022; Prefeitura, 2023). Quatro distritos compõem o município: Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Maniáçu e Pajeú (IBGE, 2022; Prefeitura, 2023).

### Etapa de campo e de laboratório

As coletas foram realizadas no período de agosto de 2012 a outubro de 2013, no distrito de Brejinho das Ametistas (Figura 1). As amostras coletadas foram processadas conforme as metodologias de herborização sugeridas por Mori et al. (1989) e, posteriormente, incorporadas ao acervo do Herbário HUNEB – Coleção Caetitê.

O material foi identificado por comparação com espécimes dos herbários físicos, imagens online em <https://specieslink.net/search>, e com o auxílio de referências bibliográficas como: revisão de *Pterolepis* (Renner, 1994), *Rhynchanthera* (Renner, 1990), *Macaírea* (Renner, 1989) e *Mouriri* (Morley, 1976). Todas as plantas coletadas foram fotografadas e amostras de flores, inflorescências e frutos foram armazenadas em recipientes contendo álcool etílico a 70%, para posteriores estudos morfológicos e descrições.

**Figura 1.** Mapa destacando o distrito de Brejinho das Ametistas na região sudeste da Bahia.



Foram analisados espécimes coletados na área de estudo e espécimes depositados nos herbários da Universidade do Estado da Bahia – HUNEB (coleção Caetitê) e da Universidade Estadual de Feira de Santana – HUEFS. As descrições foram realizadas no laboratório do HUNEB, no qual foram realizadas as medidas de ramos, folhas e estruturas florais, com o auxílio de régua, papel milimetrado e esteromicroscópio (lupa). Para análise das flores e frutos, o material foi reidratado com água em manta aquecedora e, posteriormente, foram tomadas as medidas e fotografias. Também foram feitas descrições, chave de identificação, comentários morfológicos e dados sobre distribuição geográfica das mesmas.

## Resultados e Discussão

As espécies de Melastomataceae encontradas na área de estudo são arbustos e subarbustos. Possuem tricomas diversos. Folhas opostas e opostas cruzadas, ausência de estípulas, margem inteira, inteira ciliada, denticulada, erosa, serrilhada, geralmente com 3-7 nervuras. Inflorescência terminal ou axilar, racemo, panícula e panícula escorpioide, dicásio e ripídio. Flores vistosas; cálice 4-5-mero, dialissépalo ou gamossépalo, prefloração valvar; corola 4-5-mera, dialipétala, prefloração imbricada e estas de variadas cores, como branca, rósea, creme-lilás a roxa (muitas vezes com indivíduos mesclados). Estames dimorfos, isomorfos e subisomorfos; filetes glabros e pubescentes; tecas 1-10 mm compr., subuladas a longamente subuladas, lineares, fusiforme a subuladas, oblonga, fusiformes e estreito-elípticas; conectivo frequentemente espessado e apêndices, dorsal, ventral e algumas vezes na base; estigma frequente punctiforme, mas também capitado. Óvulos em geral numerosos por lóculo. Fruto baga, carnoso, cápsula, cápsula septicida, cápsula elipsoide; sementes de uma a numerosas.

O levantamento florístico para a área de estudo revelou 26 espécies distribuídas em oito gêneros. Dos gêneros estudados, o mais representativo foi *Miconia*, com 14 espécies: *Miconia albicans* (Sw.) Steud., *Miconia alborufescens* Naudin, *Miconia chamissois* Naudin, *Miconia crenata* (Vahl) Michelang., *Miconia cubatanensis* Hoehne, *Miconia dependens* (D.Don), *Miconia elegans* Cogn., *Miconia fallax* DC., *Miconia ferruginata* DC., *Miconia ibaguensis* C. Wright, *Miconia ligustroides* Naudin, *Miconia neuruceolata* Michelang., *Miconia stenostachya* Naudin, *Miconia theaezans* Cogn.; seguido de *Mouriri* e *Microlicia* D.Don, com três espécies cada: *Mouriri gardneri* Triana, *Mouriri glazioviana* Cogn. e *Mouriri pusa* Gardner; *Microlicia*: *Microlicia caatingae* J.Coelho & R.Romero, *Microlicia confertiflora* Naudin e *Microlicia parviflora* (D.Don) Versiane & R.Romero; e *Pleroma* D.Don, com duas espécies: *Pleroma heteromallum* (D.Don) D.Don. e *Pleroma pereirae* (Brade & Markgr.) P.J.F.Guim. & Michelang. Os demais gêneros apresentaram uma espécie somente: *Cambessedesia*: *Cambessedesia bilarianana* DC.; *Macaírea*: *Macaírea radula* DC.; *Pterolepis*: *Pterolepis glomerata* Miq. e *Rhynchanthera*: *Rhynchanthera grandiflora* DC (Figura 2).

### Tratamento taxonômico

Chave de identificação para os gêneros de Melastomataceae no distrito de Brejinho das Ametistas, Caetité - BA

1. Venação foliar broquidódroma (peninérvea), inflorescências ramifloras.....*Mouriri*  
Venação foliar acródroma, inflorescências dicásios, panícula, racemo...2
2. Flores 4–meras.....3  
Flores 5–meras.....4
3. Caule quadrangular, pecíolo 7–15 mm compr.....*Macairea*  
Caule cilíndrico, pecíolo 1–2 mm compr.....*Pterolepis*
4. Pétalas brancas ou rosas.....5  
Pétalas roxas, lilases ou amarelas no centro e bordas alaranjadas.....6
5. Ramos com tricomas glandulares.....*Miconia*  
Ramos glabros ou com tricomas toctores, indumento pubescente, flocoso, farinoso, hirtu ou hirsuto.....*Microlicia*
6. Tricomas glandulares ausentes no caule, ovário 5–locular.....*Pleoroma*  
Tricomas glandulares presentes no caule, ovário 3–locular.....7
7. Pétalas ca. 15 mm compr., margem foliar serrilhada.....*Rhynchanthera*  
Pétalas ca. 7 mm compr., margem foliar inteira.....*Cambessedesia*

1. *Cambessedesia* DC. Prodrômus [A. P. de Candolle] 3: 110. 1828

1.1. *Cambessedesia bilariana* (Kunth) DC. Prodrômus [A. P. de Candolle] 3: 111. 1828

Subarbusto 20–30 cm alt. Caule cilíndrico, com tricomas glandulares esparsos. Folhas elípticas a ovais, membranáceas; pecíolos 1–3 mm compr., lâminas 0,3–0,7 × 0,1–0,3 cm, ápice cuneado a arredondado a curtamente atenuado, base arredondada a cordada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, dicásio, 0,9–2,5 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 1–3 mm, hipanto ca. 7,4 mm compr., com tricomas glandulares esparsos e mais acentuados no ápice; sépalas 2–8 mm compr., obovais; pétalas ca. 7 mm compr., amarelas no centro e bordas alaranjadas, obovais, ápice cuspidado e base truncada; estames dimorfos, os antessépalos com filete ca. 7 mm compr., glabros, tecas fusiformes a subuladas, conectivo dorsalmente espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice ventral biauricular; os antepétalos com filete ca. 5 mm compr., glabros, tecas fusiformes a subuladas, conectivo dorsalmente espessado e curtamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice ventral biauricular; ovário ca. 3,6 mm compr., com tricomas glandulares, mais acentuado no ápice e esparsos em ¼, 3–locular; estilete ca. 12 mm compr., tricomas glandulares em ¾; estigma puntiforme. Frutos cápsula elipsoide. Sementes numerosas, granuladas.

**Material Examinado: BRASIL, BAHIA:** Brejinho das Ametistas, 19/V/2009, *M.D. Saba et al. 70* (HUNEB – Coleção Caetité); Brejinho das Ametistas, 16/VII/2008, *M.D., Saba & L.V. Vasconcelos 37* (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: sua distribuição ocorre no Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); Sul (Paraná) (Pacífico et al. 2023). A espécie é endêmica do Brasil e pode ser facilmente identificada na área de

estudo, por apresentar flores bicolors, cujo centro é amarelo e a base, alaranjada.

2. *Macairea* DC. Prodrômus [A. P. de Candolle] 3: 109. 1828.

2.1. *Macairea radula* (Bonpl.) DC. Prodrômus [A. P. de Candolle] 3: 109. 1828.

Arbusto, 1–3 m alt. Caule quadrangular, com indumento piloso. Folhas elípticas, cartáceas, pecíolo 7–15 mm, lâminas 2,3–5,4 × 1,0–2,6 cm, ápice levemente cuspidado a cuneado, base cuneada, margem levemente serrilhada, venação acródroma. Inflorescência terminal, dicásio, ca. 6,9–12 cm compr. Flores 4–meras, pedicelo 3–5 mm, hipanto com tubo 2– 2,3 mm compr., com tricomas seríceos; sépalas 1,2–3 mm compr., deltoides; pétalas 7,5–8 mm compr., lilás, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames subisomorfos, filete 5–7 mm compr., com uma série de glândulas na porção ventral superior, tecas subuladas, conectivo dorsalmente espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice giboso na base; ovário ca. 2 mm compr., com tricomas glandulares no ápice, 4–locular; estilete ca. 5–8,2 mm compr., estigma capitado. Frutos cápsula loculicida. Sementes não visualizadas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Estrada para Brejinho das Ametistas, 06/X/2008, *F. França et al. 5871* (HUNEB – Coleção Caetité); Estrada para Brejinho das Ametistas, 24/XI/2008, *L.G.N. Bonfim et al. 34* (HUNEB – Coleção Caetité); Passagem da pedra, 19/XII/2011, *A.C.S. Oliveira et al. 57* (HUNEB – Coleção Caetité); Passagem da pedra, 19/XII/2011, *E.S. Coutinho Junior et al. 16* (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: ocorre no Norte (Pará, Rondônia e Tocantins), Nordeste (Bahia, Maranhão e Piauí), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) (Silva et al. 2023). De acordo com Candido (2005), é muito comum encontrar indivíduos dessa espécie com galhas, que possuem 1–4 cm de diâmetro, pilosas, arredondadas, com tonalidade rosada e que se localizam nos ramos dos arbustos. Esta informação é corroborada neste estudo, pois na espécie encontrada no distrito de Brejinho foram observadas galhas com estas características. *Macairea radula* é prontamente reconhecida por apresentar nervuras proeminentes na face abaxial foliar, devido à presença de indumento piloso.

3. *Miconia* Ruiz & Pav. Fl. Peruv. Prodr. 60. 1794

Chave de identificação para as espécies do gênero *Miconia*

1. Margem da folha erosa.....*M. crenata*  
Margem da folha crenulada, inteira, denticulada, serrilhada ou crenulada.....2
2. Ovário 5–locular.....*M. dependens*  
Ovário 2–3–locular.....3
3. Caule com indumento hirsuto.....*M. neuroucolata*  
Caule pubescente.....*M. ibaguensis*  
Caule com tricomas toctores.....*M. ligustroides*  
Caule com indumento farinoso ou flocoso.....4  
Caule glabro.....5  
Caule com tricomas estrelados.....6
4. Folhas ovais e cartáceas.....*M. alborufescens*

- Folhas elípticas e cartáceas.....*M. fallax*  
 Folhas elípticas e papiráceas.....7  
 5. Folhas ovais e glabras.....*M. chamissois*  
 Folhas elípticas e tricomas tectores ou glandulares.....*M. theaezans*  
 6. Hipanto com indumento ferruginoso.....*M. ferruginata*  
 Hipanto com tricomas estrelados.....*M. cubatanensis*  
 7. Hipanto com tricomas tectores.....*M. elegans*  
 Hipanto com indumento flocoso ou farinoso.....8  
 8. Tecas filiformes a subuladas.....*M. albicans*  
 Tecas oblongas.....*M. stenostachya*

3.1. *Miconia albicans* (Sw.) Steud. Nomencl. Bot. (Steudel), ed. 2: 139. 1841.

Arbusto, 1,5–2 m alt. Caule cilíndrico, com indumento flocoso. Folhas elípticas, papiráceas, pecíolos 12–20 mm, lâminas 7,5–11,1 × 2,1–4,2 cm, ápice cuspidado, base subcordada, margem denticulada, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula, 6,8 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 3–12 mm compr., hipanto com tubo 2–3 mm compr., com indumento flocoso; sépalas 0,5–1 mm compr.; pétalas 2–3 mm, brancas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, filetes 2–3 mm compr., glabros, tecas fusiformes a subuladas, conectivo dorsalmente espessado e curtamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice dorsalmente calcarado e ventralmente biauricular; ovário ca. 1,2 mm, glabro, 4–locular; estilete 3–4 mm compr., estigma capitado. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Barreiras, no sentido leste, a 6 Km de Cristópolis 02/XI/2009, J.G. Freitas et al. 576 (HUEFS); Passagem da pedra, 19/X/2012, A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 46 (HUNEB – Coleção Caetité); Porto Seguro: Estrada Eunápolis a Porto Seguro. RPPN Estação Vera Cruz. Beira da estrada. Floresta Ombrófila Densa sobre Tabuleiro 16/VI/2006, M.M.M. Lopes et al. 843 (HUEFS).

Comentários: Está distribuída desde o Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); Sul (Paraná) (Goldenberg et al., 2023). A espécie é peculiar pela presença de indumento flocoso na face abaxial das folhas.

3.2. *Miconia alborufescens* Naudin Ann. Sci. Nat. (Oporto), Bot. sér. 3, 16: 160. 185.1.

Arbusto, 1,5–2 m alt. Caule cilíndrico com indumento flocoso ou farinoso. Folhas ovais, cartáceas, pecíolos 7–17 mm compr., lâminas 5,4–13,5 × 4,5–8,5 cm, ápice cuspidado, base cordada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, racemo, 3,6–16,9 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 1–9 mm compr., hipanto com tubo 2,1–2,4 mm compr., com indumento flocoso; sépalas 0,5–1 mm compr., triangulares; pétalas 1,5–3 mm compr., brancas, oblongas, com tricomas glandulares nas bordas, ápice retuso e base truncada; estames dimorfos; filete 2–3 mm compr., tecas lineares, fusiformes a subuladas, conectivo dorsalmente espessado e curtamente prolongado abaixo dos lóculos

das anteras, apêndice dorsiventral auricular; ovário ca. 1,1 mm compr., com tricomas glandulares esparsos e indumento farinoso, 3–locular; estilete ca. 3,8–4 mm compr., com tricomas glandulares esparsos em toda extensão; estigma punctiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Barra do Mendes, povoado São Bento, beira da estrada, 25 /X/2009, E. Mello et al. 6872 (HUEFS); Caetité, Brejinho das Ametistas, área da Bahia mineração VIII/2008, M.S. Mendes et al. 504 (HUEFS); Catolés/ Abaíra, trilha para o Bicota, 08/II/2006, A.K.A. Santos 776 (HUEFS); Lençóis: Trilha da cachoeirinha, margem esquerda, 30/ XI/2008, M.R.O. Lima 06 (HUEFS); Passagem da pedra 11/ X/2012, A.C.S., Oliveira & R.L.B. Borges 45 (HUNEB – Coleção Caetité); Rio de Contas, entre a estrada Rio de Contas/Livramento do Brumado e o rio Brumado 28/XII/1994, J.M. Simon et al. 1124 (HUEFS); Rui Barbosa: Serra do Orobó, 12/XI/2004, L.P. Queiroz, et al. 9724 (HUEFS).

Comentários: Está distribuída da seguinte forma nos Estados brasileiros, Norte (Amazonas, Pará, Roraima e Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia e Ceará); Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais) (Goldenberg et al., 2023). A espécie é facilmente reconhecida por apresentar ramos com indumento farinoso.

3.3. *Miconia chamissois* Naudin Ann. Sci. Nat. (Oporto), Bot. sér. 3, 16: 179. 185.1.

Arbusto, 1–2 m alt. Caule cilíndrico, glabros. Folhas ovais, papiráceas, pecíolos 4–12 mm, lâminas 27,1–11,9 × 7,7–15,0 cm, ápice obtuso, base arredondada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, racemo, 22,5–16,3 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 1–8 mm compr., hipanto com tubo 2–3 mm compr., glabro; sépalas largamente triangulares, 0,5–1 mm compr.; pétalas 2–4 mm compr., brancas, glabras, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, os antessépalos com filete 1,5–3 mm compr., tecas oblongas; conectivo espessado e curtamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice com lobo dorsal e biauricular ventralmente; antepétalos com filete 1–1,5 mm compr., glabros, tecas oblongas; conectivo dorsalmente espessado e curtamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice dorsalmente calcarado e ventralmente biauricular; ovário ca. 4,3 mm compr., com tricomas glandulares esparsos no ápice, 3–locular; estilete ca. 3,5 mm compr., glabro; estigma capitado. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Passagem da pedra 19/XII/2011, A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 36 (HUNEB – Coleção Caetité); Estrada para Brejinho das Ametistas 06/IX/2008, F.P. Azevedo 13 (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: No Brasil, a espécie ocorre nos Estados do Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí); Centro-Peste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); Sul (Paraná) (Goldenberg et al., 2023). *Miconia chamissois* difere das demais espécies do gênero pelas folhas grandes (27,1–11,9 × 7,7–15,0 cm vs. 1,5–5,7 × 6,7–14,3 cm) e os pecíolos variando de 12–40 mm vs. 3–30 mm.

3.4. *Miconia crenata* (Vahl) Michelang., Mabblerley's Pl.-Book 1102 (2017).

Subarbusto, 0,6–1 m alt. Caule cilíndrico, com indumento hirto ou hirsuto. Folhas ovais, membranáceas, pecíolo 8–15 mm compr., lâminas 5,1–9,1 × 3,0–5,4 cm, ápice acuminado, base subcordada, margem erosa, venação acródroma. Inflorescência axilar, dicásio, 0,7–1,8 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 3–5 mm compr., hipanto 4–6 mm compr., com tricomas glandulares; sépalas 4–5 mm compr., estreitamente lineares; pétalas 7–7,8 mm compr., brancas, às vezes com manchas róseas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames isomorfos, filetes 2–3 mm compr., tecas subuladas, conectivo manifestamente prolongado abaixo das tecas, 1 mm compr., apêndice dorsal; ovário ca. 4 mm compr., glabro, 5–8–locular; estilete 5–7 mm compr., glabro; estigma capitado. Frutos baga, ca. 6 × 4 mm. Sementes não visualizadas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra, 19/XII/2011, *A.C.S Oliveira et al. 4* (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: Sua distribuição se estende desde o Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) (Michelangeli, 2023). Esta espécie se diferencia das demais por apresentar ovário glabro e margem da folha erosa.

3.5. *Miconia cubatanensis* Hoehne, Anexos Mem. Inst. Butantan, Secc. Bot 1(5): 139. 1922.

Árvores, 1–5 m alt. Caule cilíndrico, com tricomas estrelados. Folhas elípticas a lanceoladas, cartáceas, pecíolo 0,5–2,2 cm compr., lâminas 5,1–9,1 × 2,0–3,4 cm, ápice longamente acuminado, base atenuada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência em panículas, 6,5–10 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo ca. 1 mm compr., hipanto 1–1,5 mm compr., com tricomas estrelados; sépalas ca. 1 mm compr., triangulares; pétalas 2,6–3,1 mm compr., brancas, obovais, ápice cuspidado; estames isomorfos, filetes 2–3 mm compr., tecas oblongas com poro no ápice, conectivo prolongado abaixo das tecas, com dois lobos ventrais e 1 dente dorsal; ovário ca. 2 mm compr., glabro, 2–3–locular; estilete ca. 4 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos baga.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Brejinho das Ametistas, Estrada para Brejinho das Ametistas, 18/II/1992, *A.M.V. Carvalho et al. 3753* (UEC).

Comentários: Sua distribuição se estende pelo Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Santa Catarina) (Michelangeli, 2023). Essa espécie pode ser identificada pelas suas folhas cartáceas longamente acuminadas no ápice.

3.6. *Miconia dependens* (D.Don) Judd & Majure, J. Bot. Res. Inst. Texas 12(2): 526 (2018).

Arbusto, 0,8–1,4 m alt. Caule cilíndrico, com indumento hirto ou hirsuto. Folhas ovais, membranáceas, pecíolo 3–10 mm compr.,

lâminas 2,2–8,5 × 1,1–5,0 cm, ápice acuminado, base arredondada, margem denticulada, venação acródroma. Inflorescência axilar, racemo, 1,4–3,4 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo ca. 2 mm compr., hipanto 3–4 mm compr., com tricomas glandulares esparsos e indumento hirto ou hirsuto mais concentrado no ápice, e tricomas tectores em maior evidência na base; sépalas 2–2,2 mm compr., oblongas; pétalas ca. 4–5 mm compr., brancas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames isomorfos, filetes 2–3 mm compr., tecas lineares, conectivo não prolongado; ovário ca. 2 mm compr., com tricomas glandulares no ápice, 5–locular; estilete ca. 5,1–6 mm, glabro, estigma punctiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra 28/VIII/2012, *A.C.S Oliveira et al. 26* (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: No Brasil, está distribuída da seguinte forma: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe); Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) (Michelangeli, 2023). Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar lâminas concolores, verdes, com indumento hirto ou hirsuto avermelhado em ambas as faces.

3.7. *Miconia elegans* Cogn. Fl. Bras. (Martius) 14(4): 312. 1887 [01 nov. 1887]; et in DC. Monogr. Phan. vii. (1891) 802.

Arbusto 2–3 m. Alt. Caule cilíndrico, coberto por indumento flocoso. Folhas elípticas, papiráceas; pecíolo 10–30 mm compr. lâminas 14–30 × 9,6–16,5 cm, ápice agudo, base aguda a decorrente, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula, ca. 12 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 0,5–1 mm compr., hipanto com tubo 2–3 mm compr., com tricomas tectores; sépalas 2–5 mm compr., triangulares; pétalas 1,5–2 mm compr., brancas, oblongas, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, filetes 1–3 mm compr., tecas lineares; conectivo dorsalmente espessado, apêndice do conectivo calcarado, ovário ca. 2 mm compr., glabro, 3–locular; estilete 2,8–4 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Érico Cardoso. Estrada Porteira em direção à Vereda VII/2001, *H.P. Bautista et al. 3314* (HUEFS); Estrada para Brejinho das Ametistas 20/VII/2011, *F.P. Azevedo et al. 06* (HUNEB – Coleção Caetité); Rio de Contas: 2,6 Km da cidade em linha reta, na estrada para Arapiranga, próximo ao aeroporto XI/2004, *R.M Harley & A.M. Ginlietti. 55238* (HUEFS); Serra Geral, Caetité, Estrada para Brejinho das Ametistas, ca. 8 Km da cidade VIII/2003, *M.L. Guedes et al. 10304* (CEPEC).

Comentários: Esta espécie é endêmica do Brasil, está distribuída no Norte (Pará e Tocantins); Nordeste (Alagoas e Bahia); Centro-oeste (Distrito federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) (Goldenberg et al., 2023). A espécie é prontamente identificada por apresentar lâminas foliar com base aguda a decorrente e ápice agudo.

3.8. *Miconia fallax* DC. Prodr. [AP de Candolle] 3: 181. 1828

Arbusto, 1 m. alt. Caule retangular com indumento flocoso. Folhas elípticas, cartáceas, pecíolos 3–6 mm, lâminas 8,0–11,7 × 4,3–6,5 cm, ápice levemente mucronado a levemente cuspidado, base subcordada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula escorpióide, 8,5–18,0 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 2–8 mm compr., hipanto com tubo com ca. 5 mm compr., com indumento flocoso; sépalas 1–1,5 mm compr., triangulares; pétalas 5 mm compr., brancas, ápice e base rosa claro, obovais, ápice arredondado a cuneado e base truncada; estames subsomórficos, 4,1–9,9 mm compr., filetes 4–5 mm compr., tecas oblongas, conectivo dorsalmente espessado, apêndice calcarado dorsalmente e biauricularado ventralmente; ovário 2,2 mm compr., com indumento farinoso, 3–locular; estilete 4,2 mm compr., com tricomas glandulares na base; estigma punctiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Estrada Caetitê sentido Brejinho/barragem da passagem da pedra, 28/VIII/2012, *A.C.S. Oliveira et al. 24* (HUNEB – Coleção Caetitê).

Comentários: No Brasil, a espécie se distribui nos estados do Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe); Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) (Goldenberg et al., 2023). Dentre as espécies deste gênero que ocorrem na área de estudo, esta é reconhecida por apresentar folhas subsésseis com base subcordada e ápice mucronado. Assemelha-se a *M. alborufescens* por apresentar tricomas glandulares na borda das pétalas.

3.9. *Miconia ferruginata* DC. Prodr. 3: 181 (1828)

Árvore ou arbusto, ca. 3m alt. Caule quadrangular com tricomas estrelados. Folhas elípticas a oblongas, coriáceas, pecíolo 0,6–1,5 compr., lâminas 10–30 x 4,8–11,6 cm, ápice agudo ou obtuso, base arredondada ou cordada, margem crenulada, venação acródroma. Inflorescência paniculada com ramos secundifloros, 15–22 compr. Flores 5–meras, pedicelo 2–4 mm compr.; hipanto 2,3–3,1 compr. com indumento ferrugíneo; sépalas inconspícuas; pétalas 3,2–4,3 compr., brancas, obovadas, ápice obtuso ou lobado, base truncada; estames antepetalos com apêndice 3-lobado, antessépalos com apêndice inteiro, filetes ca. 2,5 cm compr., apêndice do conectivo com 2 lobos ventrais e/ou um dente dorsal; ovário 2–3 mm compr., 3–locular, ápice papiloso; estilete 6,0–6,2 mm compr., estigma truncado. Fruto baga verde-enebecida.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Brejinho das Ametistas, estrada para Morrinhos, 10/IV/1980, *R.M. Harley 21193* (NY).

Comentários: Sua distribuição Norte (Pará, Rondônia, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) (Michelangeli, 2023). *Miconia ferruginata* caracteriza-se pelas grandes inflorescências escorpióides os ramos volumosos e rugosos e indumento ferrugíneo que recobre toda a planta.

3.10. *Miconia ibaguensis* (Bonpl.) Triana. Anales Acad. Ci. Med. Habana 5: 465. 1869

Arbusto 1–2 m. alt.; ramos cilíndricos com indumento pubescente. Folhas elípticas a oblongas, membranáceas, pecíolos 3–11 mm compr., lâminas 3,6–15,8 × 1,3–3,5 cm, ápice atenuado-acuminado a cuspidado, base cuneada a arredondada, margem denticulada, venação acródroma. Inflorescência terminal, dicásio, 2,3–5,8 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 2–5 mm compr., hipanto com tubo com ca. 3 mm compr., com indumento hirtu ou hirsuto; sépalas com 1,5–2 mm compr., triangulares; pétalas 2–3,5 mm compr., brancas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, 5–8 mm compr., filetes 2–3 mm compr., tecas oblongas, conectivo dorsalmente espessado, apêndice biauricularado ventralmente; ovário 3,2 mm compr., glabro, 3–locular; estilete ca. 3 mm compr., glabro, estigma capitado. Frutos baga. Sementes numerosas, reticuladas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, Rio da Mutuca, 30/X/2013, *A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 67* (HUNEB – Coleção Caetitê).

Comentários: No Brasil, a espécie se distribui nos estados do Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e Sergipe); Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); Sul (Paraná) (Goldenberg et al., 2023). A espécie é similar a *M. albicans* por apresentar ovário glabro.

3.11. *Miconia ligustroides* (DC.) Naudin Ann. Sci. Nat. (Oporto), Bot. sér. 3, 16: 167. 1851.

Subarbusto 1,5–2 m alt. Caule cilíndrico, com tricomas tectores nos ramos mais jovens. Folhas elípticas, cartáceas, pecíolo 3–5 mm, lâminas 2,3–5,5 × 1,3–1,9 cm, ápice levemente cuneado, base truncada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula, ca. 12 cm compr. Flores 5–meras, hipanto com tubo com 1–2,3 mm compr., com tricomas tectores esparsos; sépalas ca. 5 mm compr., triangulares; pétalas 1,3–2 mm compr. brancas, oblongas, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, filete 5–7 mm compr., glabros, tecas oblongas; conectivo dorsalmente espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, com apêndice dorsal; ovário 4–5 mm compr., com indumento flocoso, 3–locular; estilete ca. 2–5 mm compr., com indumento flocoso; estigma punctiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Estrada de Brejinho das Ametistas, 19/I/2009, *L.V. Vasconcelos et al. 139* (HUNEB – Coleção Caetitê).

Comentários: Espécie endêmica do Brasil, distribuída nos estados do Nordeste (Bahia e Ceará), Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás e Mato grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo); Sul (Paraná, Rio grande do Sul e Santa Catarina) (Goldenberg et al., 2023). A espécie é bastante peculiar devido às sépalas inconspícuas, ca. 0,5 mm compr.

3.12. *Miconia neuruceolata* Michelang., Brittonia 71(1): 107 (2018).

Arbusto, 1–1,3 m alt. Caule quadrangular, com indumento hirtu ou hirsuto. Folhas elípticas, membranáceas, pecíolo 2–15 mm compr., lâminas 1,8–8,0 × 2,1–4,0 cm, ápice acuminado, base arredondada a cuneada, margem denticulada, venação acródroma. Inflorescência axilar, racemo, 2,0–5,6 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo ca. 6 mm compr., hipanto ca. 7 mm compr., com indumento hirsuto ou hirtu; sépalas 2–3 mm compr., triangulares; pétalas 4–6,1 mm compr., brancas, ovais, ápice arredondado e base truncada; estames isomorfos, filetes 2,8–3,1 mm compr., tecas corrugadas, conectivo curtamente prolongado abaixo das tecas, 1 mm compr., apêndice dorsal bilobado; ovário ca. 2 mm compr., coberto por tricomas glandulares, 3–locular; estilete ca. 5–8,2 mm compr., glabro. Frutos baga, ca. 4 × 2 mm. Sementes não visualizadas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra 19/XII/2011, *A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 44* (HUNEB – Coleção Caetitê); Caetitê, Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra 19/XII/2011, *A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 34* (HUNEB – Coleção Caetitê).

Comentários: Está distribuída no Norte (Amazonas e Pará), Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Piauí), Centro-Oeste (Distrito Federal e Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina) (Michelangeli, 2023). A espécie coletada em Brejinho das Ametistas distingue-se das demais espécies do gênero por apresentar em seus ramos e folha indumento hirtu ou hirsuto.

3.13. *Miconia stenostachya* DC. Prodrômus [AP de Candolle] 3: 181. 1828

Arbusto 1–2 m. alt. Caule retangular com indumento farinoso. Folhas elípticas, papiráceas, pecíolos 8–20 mm, lâminas 1,5–5,7 × 6,7–14,3 cm, ápice cuneado a levemente acuminado, base cuneada a levemente arredondada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula escorpioide, 6–9 cm compr. Flores 5–meras, sésseis, hipanto com tubo 1,5–3,2 mm compr., oblongo, com indumento farinoso; sépalas ca. 1–7 mm, triangulares; pétalas 3,8–4,2 mm compr., brancas, oblongas, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, filete 2–5 mm compr., tecas oblongas; conectivo dorsalmente espessado, calcarado não prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice do conectivo ventralmente bilobado e dorsalmente calcarado; ovário 1–2 mm compr., com indumento farinoso, 3–locular; estilete 3–5 mm compr., com diminutas glândulas na base; estigma punctiforme. Frutos baga. Sementes ca. 35, lisas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, rio da Mutuca, 28/X/2013, *A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 66* (HUNEB – Coleção Caetitê).

Comentários: No Brasil, a espécie se distribui nos estados do Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná) (Goldenberg et al., 2023). Esta é reconhecida pela inflorescência com flores de estames variando de vermelho a amarelo.

3.14. *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn. Fl. Bras. (Martius) 14(4): 419; et in DC. Monogr. Phan. vii. (1891) 923. 1887.

Arbusto 1,8–2,5 m. alt. Caule quadrangular, glabros. Folhas papiráceas, elípticas, pecíolos 4–12 mm comp., lâminas 3,1–6,8 × 1,2–2,9 cm, ápice cuspidado, base cuneada, margem serrilhada, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula, 3,4–7,5 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 3–5 mm compr., hipanto com tubo 1,5–2 mm compr., oval, com tricomas glandulares e tectores na base; sépalas 2–6 mm compr., lineares; pétalas 2–3,1 mm compr., brancas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames isomorfos, amarelo-claro, filetes 1,5–2 mm compr., tecas elípticas, conectivo curtamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice dorsal; ovário 2 mm compr., com tricomas glandulares na base, 3–locular; estilete 3–5 mm compr., glabro; estigma capitado. Frutos baga. Sementes numerosas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra 19/X/2011, *A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 28* (HUNEB – Coleção Caetitê); Caetitê, Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra 19/XII/2011, *A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 29* (HUNEB – Coleção Caetitê); Km 6 da estrada Caetitê/Brejinho das Ametistas 15/IV/1983, *A.M. de Carvalho 31601* (CEPEC).

Comentários: *Miconia theaezans* ocorre no Norte (Tocantins), Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina) (Goldenberg et al., 2023). A espécie é caracterizada pelas anteras com quatro poros.

4. *Microlicia* D.Don Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4: 283, 301. 1823 [maio 1823]

Chave de identificação para as espécies de *Microlicia*

1. Pétalas brancas, folhas papiráceas, elípticas.....*Microlicia parviflora*  
Pétalas rosa ou lilases; folhas ovais, cartáceas.....2
2. Ovário glabro, folhas pecioladas ca. 1 mm compr.....*Microlicia caatingae*

Ovário com tricomas glandulares esparsos, folhas sésseis.....*Microlicia confertiflora*

4.1. *Microlicia caatingae* J.Coelho & R.Romero Phytotaxa 343(3): 241. 2018.

Arbusto ca. 60 cm alt., caule jovem quadrangular, glabro. Folhas cartáceas, ovais, pecíolo ca. 1 mm, lâminas 2,2–6,8 × 1,5–4,3 mm, ápice obtuso, base arredondada, margem inteira, venação acródroma. Flores solitárias axilares ou terminais. Flores 5–meras, pedicelo ca. 4 mm compr.; hipanto com tubo 2,5–4 mm compr. com tricomas glandulares; sépalas 1–2 mm de compr.; pétalas 7–9 mm compr., rosas ou lilases obovais, ápice agudo a arredondado e base atenuada; estames dimorfos, os antesépalos com 3–4 mm compr., os antepétalos com de 3–4 mm compr.; anteras amarelas ca. 4 mm compr.; ovário 1–3 mm compr., glabro, 3–locular; estilete 6–7 mm compr., estigma punctiforme. Fruto cápsula septícida. Sementes não visualizadas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Arredores de Brejinho das Ametistas, 12/III/1994, *N. Roque et al. s.n.* (HUEFS, MBM).

Comentários: Ocorre no Nordeste (Bahia) É provavelmente endêmica da Bahia (Romero et al., 2024). Esta espécie é similar a *Microlícia confertiflora*, devido ao caule quadrangular, folhas ovais, cartáceas, flores 5–meras e fruto cápsula septícida. No entanto, estas espécies podem ser facilmente diferenciadas, pois *Microlícia caatingae* apresenta caule glabro (vs. com indumento piloso em *Microlícia confertiflora*), pétalas com ápice agudo a arredondado (vs. acuminado) e ovário glabro (vs. com tricomas glandulares esparsos).

4.2. *Microlícia confertiflora* Naudin Ann. Sci. Nat. (Oporto), Bot. sér. 3, 3: 176. 1845.

Arbusto, 60 cm de alt. Caule quadrangular, com indumento piloso. Folhas cartáceas, ovais, sésseis, lâminas 0,3–0,7 × 0,1–0,4 cm, ápice cuneado, base arredondada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, racemo, 0,4–1,2 cm. compr. Flores 5–meras, pedicelo ca. 2 mm compr., hipanto com tubo ca. 2 mm compr.; sépalos 0,5–2,5 mm compr., triangulares; pétalas rosas, obovais, ápice acuminado e base cuneada; estames dimorfos, os antepétalos com filete de 3,3–4 mm compr., glabros, tecas estreito-elípticas; conectivo longamente filiforme com a base calcarada; antessépalos com filete de 3,5–4 mm compr., rosa claro, glabros, tecas estreito-elípticas; conectivo longamente filiforme com a base calcarada; ovário 1,7 mm compr., com tricomas glandulares esparsos, 3-locular; estilete 5,2 mm compr.; estigma capitado. Frutos cápsula septícida. Sementes numerosas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetité, Brejinho das Ametistas, Passagem da pedra 19/XII/2011, A.C.S., Oliveira et al. 27 (HUNEB – Coleção Caetité); Serra Geral de Caetité. 9,5 km ao S Rod. Caetité/Brejinho das Ametistas. prox. Barragem, R.M. Harley 26244 (CEPEC); 9.5Km ao S de Caetité, Rod. p/ Brejinho das Ametistas. Prox. à pequena barragem R.M. Harley 23152 (CEPEC); próximo ao açude caminho para Brejinho das Ametistas, passagem da pedra 06/XI/2008, M.E.R. Junqueira 240 (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: Endêmica do Brasil, no Nordeste (Bahia) e Sudeste (Minas Gerais) (Romero et al., 2023). De acordo com Romero (2003), a espécie é facilmente reconhecida por apresentar conectivo longamente filiforme com a base calcarada. Estas características são bem marcantes e indispensáveis na identificação desta espécie, como também observado em nosso trabalho.

4.3. *Microlícia parviflora* (D.Don) Versiane & R.Romero Bot. J. Linn. Soc. 197: 54. 2021

Arbusto, 80 cm alt. Caule retangular com tricomas glandulares mais concentrados nas partes jovens do caule. Folhas papiráceas, elípticas, pecíolos 0,2–1 mm, lâminas 0,7–6,9 × 0,2–2,3 cm, ápice cuneado, base cuneada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência axial, dicásio, 1–2,2 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo ca. 2 mm compr., hipanto com tubo ca. 2,2 mm compr., com indumento farinoso; sépalos ca. 2 mm compr., triangulares; pétalas ca. 6,5 mm compr., brancas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, os antessépalos com filete ca. 5 mm compr., glabros, tecas teretas, conectivo amarelo, dorsalmente espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice do conectivo amarelo, longamente filiforme, bilobado na base; antepétalos com filete 3,1–3,3 mm compr., roxo, glabros, tecas levemente turbinada; conectivo dorsalmente

espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice do conectivo amarelo, longamente filiforme, bilobado na base; ovário 2,8 mm compr., glabro, 5–locular; estilete 3,3 mm compr.; estigma punctiforme. Frutos baga. Sementes numerosas, granuladas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetité, Brejinho das Ametistas, rio da Mutuca 30/X/2013, A.C.S. Oliveira & R.L.B. Borges 64 (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: Endêmica do Brasil e se distribui nos estados do Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná). *Microlícia parviflora* compartilha com as espécies do gênero *Miconia* as flores 5–meras de coloração branca, mas distinguem-se pelo ovário 3 ou 4-locular e estames isomorfos, dimorfos ou subisomórficos em *Miconia* vs. 5–locular e somente dimorfos em *M. parviflora*.

5. *Mouriri* Aubl. Hist. Pl. Guiane 1: 452. 1775.

Chave de identificação para as espécies de *Mouriri*

1. Caule cilíndrico, folhas cartáceas.....*Mouriri glazioviana*  
     Caule glabro e alado, folhas coriáceas.....2
2. Pecíolo 1–3 mm compr., folhas com base aguda a arredondada.....*Mouriri pusa*  
     Pecíolo 2–13 mm compr., folhas com base cordada.....*Mouriri gardneri*

5.1. *Mouriri gardneri* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28: 155. 1871.

Arbusto ou árvore 4–5 m alt. Caule alado, glabro. Folhas coriáceas, ovais, pecíolo 2–13 mm comp, lâminas 1,5–3,0 × 1,0–1,9 cm, ápice agudo a arredondado, base cordada, margem inteira, venação broquidódroma. Inflorescência axilar, ramiflora, 1,4–4,6 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 2–4 mm compr., hipanto com tubo 4–7 mm compr., glabro; sépalos 1–2 mm compr., pétalas 5–5,5 mm compr., brancas, ovais, ápice agudo, base truncada; estames dimorfos, os antesépalos 11–14 mm compr., os antepétalos de 11–14 mm compr.; ovário 2 a 3-locular; estilete 12–15 mm compr, estigma globoso. Fruto baga. Sementes lisas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetité, Brejinho das Ametistas, 12/VI/2022, R.R. Völtz & M.L. Brotto 2673 (MBM).

Comentários: A espécie é endêmica do Brasil, encontrada no Norte (Tocantins), Nordeste (Bahia, Piauí), Centro-Oeste (Goiás) e Sudeste (Minas Gerais) é endêmica do Brasil (Völtz; Goldenberg, 2024). Assemelha-se a *Mouriri pusa* pelas flores 5–meras, caule glabro e alado. No entanto, elas podem ser diferenciadas pelo pecíolo grande em *M. gardneri* 2–13 mm compr. (vs. 1–3 mm, em *M. pusa*), folhas com base cordada (vs. aguda a arredondada).

5.2. *Mouriri glazioviana* Cogn. Fl. Bras. (Martius) 14(4): 580; et in DC. Monogr. Phan. vii. (1891) 1124. 1888.

Árvore 2–4 m alt. Caule cilíndricos, glabros. Folhas cartáceas, estreito-elípticas; pecíolo ca.3,4 mm compr. lâminas 1,0–11,9 × 3,0–3,3 cm, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, venação broquidódroma. Inflorescência axial, ramiflora, ca. 0,5–1 cm compr. Flores 5-meras, pedicelo ca. 8 mm, hipanto 7 mm compr., com indumento flocoso; sépalos 1,5–3 mm compr., largamente triangular; pétalas, brancas, ovais, ca. 4 mm compr., ápice

cuspidado e base truncada; estames isomorfos, filetes ca. 3 mm compr., tecas lineares; conectivo dorsalmente espessado e curtamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice do conectivo dorsalmente calcarado, ovário ca. 5 mm compr., glabro, 3-locular; estilete ca. 2,8 mm, glabro; estigma punctiforme. Frutos baga. Semente uma, lisa.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Área da Bahia Mineração IV/2008, *M.S. Mendes et al. 506* (HUEFS); Abaíra: Samambaia, próximo ao Salão, Estrada Catolés – Barra da Catolés X/1992, *W. Ganew 1267* (HUEFS); Morro do Chapéu: Fazenda Vanessa. Capim lanceta e Jatobá X/2006, *E. Melo et al. 4545* (HUEFS).

Comentários: Endêmica do Brasil, distribuída no Norte (Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia e Pernambuco); Centro-oeste (Distrito Federal e Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) (Völtz; Goldenberg, 2024). Distingue-se das demais espécies, por causa da venação foliar broquidódroma (peninérveas) vs. acródroma e hábito arbóreo vs. arbustivo ou subarbustivo.

### 5.3. *Mouriri pusa* Gardner J. Bot. (Hooker) 2: 23 1840.

Arbusto ou árvore 9–12 m alt. Caule jovem alados, glabro. Folhas coriáceas, oval-elípticas a elípticas ou obovado-elípticas, pecíolo 1–3 mm compr., lâminas 3,7–7,0 × 1,7–3,5 cm, ápice arredondado a emarginado, base aguda a arredondada, margem inteira, venação broquidódroma. Inflorescência axilar, ramiflora, 1,5–22 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 2–65 mm compr.; 1–3 mm, hipanto com tubo 2–3,5 mm compr., glabro; sépalas 4–7 mm de compr.; pétalas 8–11 mm compr., brancas ou rosadas, obovais, ápice agudo e base truncada; estames dimorfos, os antesépalos com 14–19 mm compr., os antepétalos com 18–23 mm compr.; ovário 2-4-locular; estilete 20–27 mm compr., estigma globoso. Fruto baga. Sementes não visualizadas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, Área da Bahia Mineração, VIII/2008, *M.S. Mendes, A.E. Brina & B.D. Ranieri 507* (BHCB).

Comentários: A espécie é conhecida para as regiões Norte (Pará, Rondônia, Tocantins), Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe), Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e Sudeste (Minas Gerais) (Völtz; Goldenberg, 2024). É próxima a *Mouriri glazioviana* por conta dos frutos baga e pétalas pentâmeras, mas podem ser prontamente separadas pelos estames dimorfos presentes em *Mouriri pusa* (vs. isomorfos *M. glazioviana*) e pétalas obovais (vs. ovais).

6. *Pleroma* D. Don in Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4: 283, 293–295. 1823

Chave de identificação para as espécies de *Pleroma*

1. Pétalas roxas com base branca, inflorescência panícula.....*Pleroma heteromallum*  
Pétalas lilases, inflorescência dicásio.....*Pleroma pereirae*

6.1. *Pleroma heteromallum* (D. Don) D. Don in Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4: 295. 1823

Subarbusto, 1,5 m alt. Caule retangular, com indumento pubescente. Folhas elípticas a ovais, papiráceas, pecíolo 0,3–1,1

mm compr., lâminas 1,4–5,3 × 0,9–3,2, cm, ápice cuspidado, base subcordada, margem inteira ciliada, venação acródroma. Inflorescência terminal, panícula, 3,6–16,9 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 0,1–1,0 mm compr., hipanto com tubo ca. 7,3 mm compr., com tricomas glandulares, indumento hirto ou hirsuto, obovado; sépalas 2–5 mm compr., triangulares, pétalas ca. 14 mm compr., roxas com base branca, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames subisomorfos ca. 16,2–20 mm compr., filetes 3–5 mm compr., com tricomas glandulares em ¼, tecas subuladas, conectivo dorsal manifestamente prolongado abaixo das tecas; apêndice do conectivo ventral bilobado com tricomas glandulares; ovário ca. 7 mm compr., com indumento lanuginoso no ápice, 5-locular; estilete 5–10 mm, com tricomas glandulares em ¼ de sua extensão; estigma punctiforme. Frutos cápsula elipsoide. Sementes numerosas, granulosas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, Morro da Bolívia 14/VI/2010, *L.V. Vasconcelos 378* (HUNEB – Coleção Caetitê); Una, Rio Branco a 59 Km ao Sul de Itabuna 26/XI/1979, *S., Mori et al. 12999* (CEPEC).

Comentários: É endêmica do Brasil e está distribuída nos seguintes estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), Centro-oeste (Goiás), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) (Guimarães, 2023). A espécie é de fácil identificação pelos tricomas glandulares nos apêndices dos conectivos dos estames e ramos.

6.2. *Pleroma pereirae* (Brade & Markgr.) P.J.F.Guim. & Michelang. Willdenowii 2(5): 772. 1961.

Arbusto, 1 m alt. Caule cilíndrico a retangular, com indumento estrigoso mais acentuado nas partes jovens. Folhas ovais, membranácea, pecíolos 0,5–1,2 mm compr., lâminas 1,5–3,3 × 2,5–6,5 cm, ápice cuneado, base arredondada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, dicásio, 7 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo 1–3 mm compr., hipanto com tubo ca. 7,5 mm compr., com tricomas glandulares; sépalas ca. 3 × 4 mm, triangulares; pétalas ca. 12 mm compr., lilás, obovais, ápice assimétrico e base truncada; estames subisomorfos, filetes 6,2–8,2 mm compr., com tricomas glandulares em ½ de seu comprimento, tecas largamente subuladas, conectivo espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice do conectivo ventralmente bilobado; ovário ca. 6,5 mm compr., com tricomas glandulares e indumento piloso no ápice, 5-locular; estilete 1,5 cm compr.; estigma punctiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Caetitê, Brejinho das Ametistas, Faz. Moita dos porcos 15/XI/2013, *M.S.D. dos Santos* (HUNEB – Coleção Caetitê).

Comentários: *Pleroma pereirae* é endêmica da Bahia e distingue-se de *P. heteromallum* pela ausência de tricomas glandulares no apêndice do conectivo.

7. *Pterolepis* (DC.) Miq. Comm. Phytogr. 72. 1840

7.1. *Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq. Comm. Phytogr. 2: 78. 1840

Subarbusto 30-70 cm alt. Caule cilíndrico, com indumento seríceo. Folhas elípticas, cartáceas, pecíolo 1–2 mm, lâminas 0,6–1,6 × 0,3–0,5 cm, ápice acuminado, base arredondada, margem inteira, venação acródroma. Inflorescência terminal, séssil, racemo, 1,0–1,6 cm compr. Flores 4–meras, hipanto com tubo ca. 7 mm compr.,

com tricomas ramificados; sépalas ca. 3–6,5 mm compr., estreito-triangular; pétalas ca. 11,3 mm compr., lilás, obovais, ápice arredondado e base aguda; estames dimorfos, os antessépalos com filete 6,3–6,5 mm compr., glabros, tecas subuladas; conectivo dorsalmente espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice ventral bilobado; antepétalos com filete ca. 5,1 mm compr., glabros, tecas subuladas; conectivo dorsalmente espessado e manifestamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras, apêndice ventral bilobado; ovário ca. 3,5 mm compr., com indumento hirto ou hirsuto, 4-locular; estilete com ca. 13,0 mm compr.; estigma punctiforme. Frutos cápsula septíctica. Sementes numerosas, papilosas.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Próximo a barragem da Passagem da Pedra 06/IX/2008, L.V. Vasconcelos et al. 103 (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: a espécie está distribuída no Norte (Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina) (Goldenberg et al., 2023). Esta espécie é distinta, graças às inflorescências sésseis e tricomas ramificados no hipanto.

8. *Rhynchanthera* DC. Prodrômus [A. P. de Candolle] 3: 106. 1828

8.1. *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC. Prodrômus [A. P. de Candolle] 3: 107. 1828

Subarbusto, 1 m alt. Caule cilíndrico, com tricomas glandulares. Folhas elípticas, membranáceas, pecíolo 1–3 mm, lâminas 1,4–5,0 × 0,4–1,1 cm, ápice acuminado, base cuneada, margem serrilhada glandulosa, venação acródroma. Inflorescência terminal, racemo, 2,3–3,0 cm compr. Flores 5–meras, pedicelo ca. 3 mm, hipanto com tubo ca. 5,3 mm compr., com tricomas glandulares; sépalas 5–6,5 mm compr., estreito-triangular; pétalas ca. 15 mm compr., roxas, obovais, ápice arredondado e base truncada; estames dimorfos, sendo um bem maior do que os demais, com filetes ca. 7,8–20 mm compr., glabros, tecas fusiformes, conectivo dorsal, apêndice do conectivo prolongado abaixo das tecas até o ponto de inserção no filete; ovário ca. 2,4 mm compr., com tricomas glandulares esparsos, 3-locular; estilete ca. 5 mm, tricomas glandulares na base; estigma puntiforme. Frutos e sementes não visualizados.

**Material examinado: BRASIL, BAHIA:** Cocos: Vereda em solo encharcado 17/V/2001, F. França et al. 3662 (CEPEC); Caetité, Brejinho das Ametistas, próximo a passagem da pedra 24/IX/2008, M.S. Silva 04 (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: está distribuída no Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Piauí), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) (Versiane et al., 2023). A espécie é facilmente reconhecível pela presença de um estame que é bem maior que os demais.

## Conclusão

O levantamento taxonômico das espécies de Melastomataceae no distrito de Brejinho das Ametistas revelou a ocorrência de 26 espécies distribuídas em dez gêneros. Dos gêneros encontrados, o mais representativo foi *Miconia*, com 14 espécies, o qual possui uma ampla distribuição no município.

Observou-se serem caracteres importantes na separação de gêneros e espécies: tipo de venação foliar, formato dos estigmas, indumento do ovário, quantidade de pétalas, tipo de estames, ausência ou presença de indumento no ramo, ausência ou presença de estaminódios, ausência ou presença de apêndice do conectivo, formato das tecas, ausência ou presença de indumento no ovário, e tipo de inserção da inflorescência.

Portanto, este estudo contribui para o conhecimento da família na flora do município de Caetité, bem como para o estado da Bahia, e contribuirá com futuros estudos da sistemática vegetal na região.

## Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

## Contribuições de Autoria

Conceitualização: ACSO, RLBB, AKAS, ECOL. Curadoria de dados: ACSO. Investigação: ACSO, RLBB. Metodologia: ACSO. Administração do projeto: ACSO. Programas: RLBB. Supervisão: RLBB, AKAS. Visualização: ACSO. Redação - rascunho original: ACSO. Redação - revisão e edição: ACSO, RLBB, AKAS, ECOL.

## Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

## Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

## Conformidade ética

Não se aplica.

## Referências

- Baumgratz JFA, Miconias do estado do Rio de Janeiro. Seção *Tamonea* (Aubl.) Cogn. (Melastomataceae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1985;27:113–155.
- Baumgratz JFA, Souza MLD'R, Carraça DC, Abbas BA. Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Brasil: Aspectos florísticos e taxonômicos. Rodriguésia, 2006;57(3):591–646.
- Candido CP. A família Melastomataceae na Serra do Cabral-MG: Tribos Melastomeae, Merianieae, e Miconieae [dissertação]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas; 2005.
- Clasing G, Renner SS. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. American Journal of Botany 2001;88:486–498.
- Drummond RAR, Alves RJV & Koschnitzke C. Melastomataceae da Serra de São José. Revista de Biologia Neotropical, 2007;4:p. 1–12.

**Figura 2. a–t:** a. inflorescência *Cambessedia bilariana*; b. flor *Macairea radula*; c. inflorescência *Miconia albicans*; d. flor *Miconia alborufescens*; e–f *Miconia chamissois* e. folhas, f. inflorescência; g–h *Miconia orenata* g. flor, h. frutos; i. frutos *Miconia dependens*; j–k *Miconia fallax*: j. hábito, k. inflorescência; l. frutos *Miconia ibaguensis*; m. inflorescência *Miconia neurveolata*; n. inflorescência *Miconia stenostachya*; o–p *Miconia theaezans* o. inflorescência, p. frutos; q. flor *Microlicia confertiflora*; r. inflorescência *Rhynchanthera grandiflora*; s. inflorescência *Pleroma heteromallum* e t. flor *Microlicia parviflora*. Fotos: R.L.B. Borges (a, k, o, p, k); A.C.S. Oliveira (b–j, l–n, r e t); L.V. Vasconcelos (s).



- Goldenberg R. & Reginato M. Sinopse da Família Melastomataceae na Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, Espírito Santo. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, 2006;(N. Sér.)19:31–56.
- Goldenberg R, Bacci LF, Caddah MK, Meirelles J. *Miconia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Goldenberg R, Silva-Gonçalves KC, Michelangeli FA. *Pterolepis* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Goldenberg R, Baumgratz JFA, Michelangeli FA, Guimarães PJF, Romero R, Versiane AFA, Fidanza K, Völtz RR, Silva DN, Lima LFG, Silva-Gonçalves KC, Bacci LF, Fontelas JC, Pacifico R, Brito ES, Rocha MJR, Caddah MK, Meirelles J, Rosa P, Ferreira-Alves R, Santos AKA, Moreira KVC, Reginato M, Oliveira LFA, Freire-Fierro A, Amorim AMA, Martins AB, Almeda F, Hinoshita LKR, Kriebel R, Meyer FS. Melastomataceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 13 ago. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Guimarães PJF. *Pleroma* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caetité-BA/ Histórico. [Acesso em 13 de agosto de 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/historic>
- Martins AB. Revisão taxonômica do gênero *Marvetia* DC – (Melastomataceae) [Tese]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas; 1989.
- Michelangeli FA. *Clidemia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Michelangeli F, Almeda F, Goldenberg R, Penneys D. A Guide to Curating New World Melastomataceae Collections with a Linear Generic Sequence to World-Wide Melastomataceae. Preprints 2020; 2020100203. doi: 10.20944/preprints202010.0203.v
- Mori SA, Silva LAM, Lisboa G, Coradin L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. 2. ed. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau; 1989.
- Morley T. Memecyleae (Melastomataceae). Flora Neotropica Monographs 1976;15:1–295.
- Pacifico R, Fidanza K. *Cambessedesia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Prefeitura. [Acesso em Agosto. 2023]. Disponível em: <https://caetite.ba.gov.br/a-historia>
- Renner SS. A survey of reproductive biology in neotropical Melastomataceae and Memecylaceae. Annals of the Missouri Botanical Garden 1989;76:496–518.
- Renner SS. A revision of *Rhynchanthera* (Melastomataceae). Nordic Journal of Botany 1990;9:601–630.
- Renner SS. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. Nordic Journal of Botany 1993;13:519–540.
- Renner SS. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomeae). Nordic Journal of Botany 1994;14:73–104.
- Renner SS. Bayesian analysis of combined chloroplast loci, using multiple calibrations, supports the recent arrival of Melastomataceae in Africa and Madagascar. American Journal of Botany 2004;91(9):1427–1435.
- Romero R. A família Melastomataceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. [Tese]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas; 2000.
- Romero R. Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae). Revista Brasileira de Botânica 2003;26(4):429–435.
- Romero R, Fontelas, J.C.; Moreira, K.V.C.; Ferreira-Alves, R.; Oliveira, L.F.A.; Versiane, A.F.A. *Microlicia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em: 10 jan. 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB60531>
- Silva DN, Rocha MJR. *Macairea* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- SpeciesLink Network (2023) speciesLink. CRIA (Centro de Referência em Informação Ambiental). [Acesso 21 set. 2023]. Disponível em: <https://specieslink.net/searc>
- Versiane AFA, Silva-Gonçalves KC, Silva DN. *Rhynchanthera* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Völtz RR, Goldenberg R. *Mouriri* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Acesso em 31 jul. 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>
- Ulloa UC, Almeda F, Goldenberg R, Kadereit G, Michelangeli FA, Penneys DS, Stone RD, Veranso-Libalah MC. Melastomataceae: Global diversity, distribution, and endemism. In: Goldenberg R, Michelangeli FA, Almeda F, editors. Systematics, evolution, and ecology of Melastomataceae. Cham: Springer; 2022. p. 3–28. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-99742-7\\_](https://doi.org/10.1007/978-3-030-99742-7_)

#### Como citar este artigo

#### How to cite this article

(ABNT)

OLIVEIRA, A. C. S.; BORGES, R. L. B.; LOURENÇO, E. C. O.; SANTOS, A. K. A. Melastomataceae Juss. em Brejinho das Ametistas, distrito de Caetité, Bahia, Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 7, e0135, 2024. DOI: 10.33447/paubrasilia.2024.e0135.

(Vancouver)

Oliveira ACS, Borges RLB, Lourenço ECO, Santos AKA. Melastomataceae Juss. em Brejinho das Ametistas, distrito de Caetité, Bahia, Brasil. **Paubrasilia** 2024;7:e0135. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0135.